



BANDAS DE MÚSICA CIVIS E MILITARES EM GOIÁS NO FIM DO SÉCULO XIX E NO INÍCIO DO XX

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
CEPMG - NESTÓRIO RIBEIRO
MATÉRIA: CULTURA GOIANA
ESTAGIÁRIOS: ALINE TELES BARBOSA E
DANILO SILVA TEIXEIRA

BREVE HISTÓRICO DE GRUPOS INSTRUMENTAIS MILITARES NO BRASIL

- 1808 - Chegada do Príncipe regente.
- Cada regimento militar deveria ter um corpo de músicos.
- Agrupamentos musicais da Guarda Nacional ocuparam o território aos poucos, em função das necessidades de expansão e defesa do território nacional.





POSSÍVEL SURGIMENTO DA PRIMEIRA BANDA DE MÚSICA MILITAR NA CIDADE DE GOIÁS

Há uma importante questão relativa ao surgimento da primeira banda de música militar a ser criada na Cidade de Goiás. Se a determinação do Príncipe Regente para que fossem criadas as bandas de música da Guarda Nacional em todo o território data de 1808 (sendo efetivamente assinada em 1810), e em Meiaponte (atual Pirenópolis) já havia uma banda de música da Guarda Nacional em 1830, por que na Cidade de Goiás, a literatura consultada registra o aparecimento da primeira banda militar, a Banda da Guarda Nacional, somente em 1864, portanto, 34 anos depois da de Meiaponte?

POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE A GUERRA DO PARAGUAI E AS BANDAS DE MÚSICA MILITARES EM GOIÁS

- Goiás conquistou importância política na defesa do território brasileiro devido à sua estratégica posição geográfica, como importante ponto de apoio para abastecimento das tropas na Guerra do Paraguai, que teve início em 11 de novembro de 1864. Em tal ocasião, Goiás era uma das províncias do império mais próximas do conflito, o que ocasionou uma situação ímpar para que fossem organizados não só depósitos bélicos e a instalação de unidades de abastecimento, mas talvez tenha, finalmente, permitido a criação de uma banda de música militar. Infelizmente, o autor não encontrou documentos históricos que comprovem tal fato, mas há indícios nas narrativas que o levaram a crer nesta possibilidade.



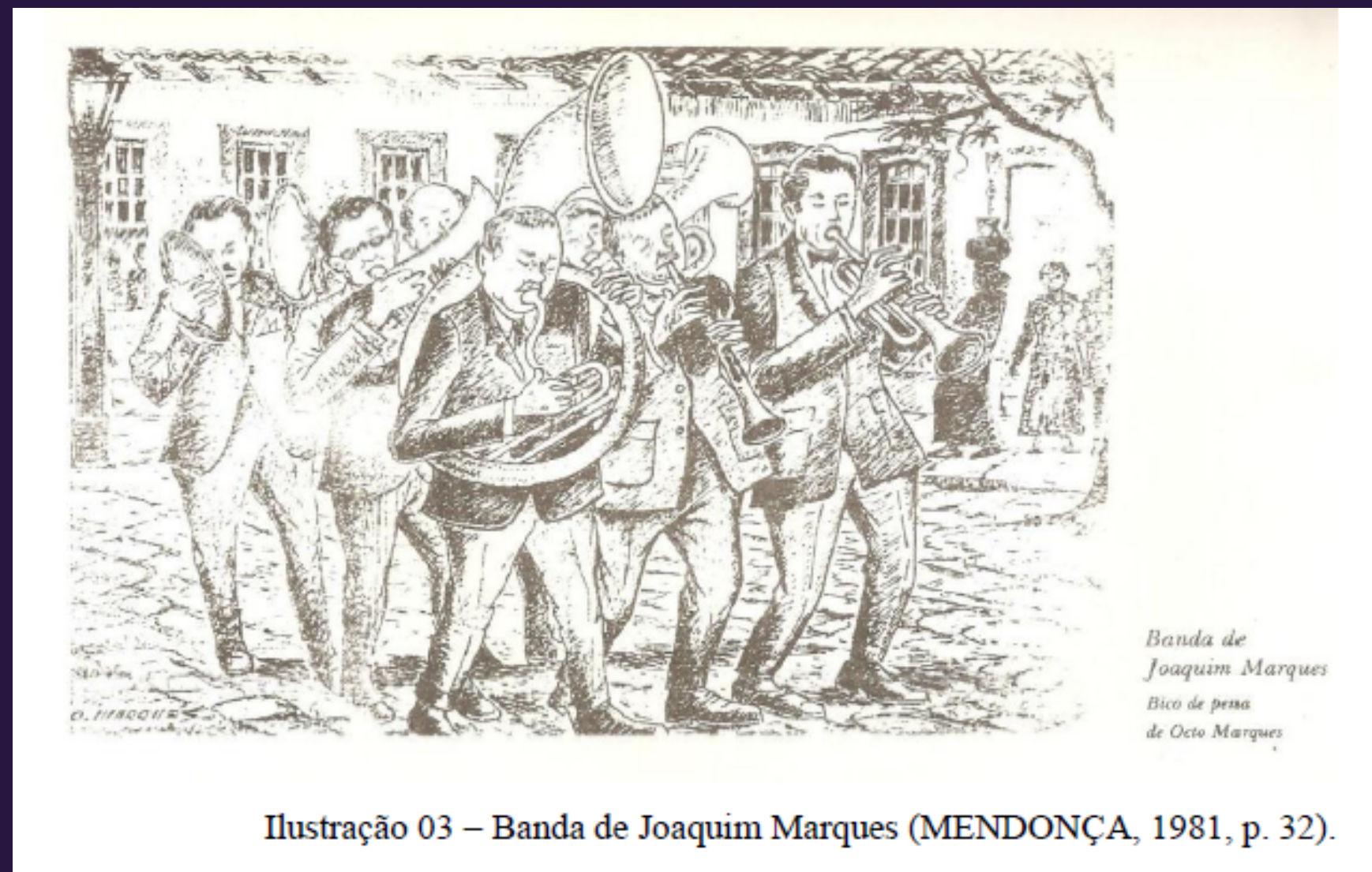
A CIDADE DE GOIÁS E AS BANDAS DE MÚSICA

- As origens das bandas de música no Estado de Goiás ainda são controversas para a maioria dos pesquisadores que escreveram sobre este tema.
- Sobre as bandas de música na Cidade de Goiás, diz Francisco Mendonça: “Quanto às Bandas de Música, foram inúmeras as que existiram na cidade de Goiás, tendo sido a mais antiga a “Banda Phil’harmonica”, criada em 1870 e cujo carimbo estampamos a seguir” (1981, p. 82):



Ilustração 02 - Carimbo da Banda “Philharmonica” (MENDONÇA, 1981, p. 82).

- Dentre as bandas de música, várias foram as que atuaram na Cidade de Goiás sob os mais diversos sistemas organizacionais, porém, as organizadas pela iniciativa de músicos profissionais ou leigos, pelas irmandades e as militares foram as mais importantes no período.
- Foram presentes e marcaram sua participação na sociedade vilaboense do séc. XIX alguns grupos musicais: Banda “Phil’harmonica”, Banda de “Joaquim Marques”, Jazz “Bola Vermelha”, orquestra do cinema “Ideal”, Banda “Ypiranga”, Coral do Colégio Estadual de Goiás, Banda do 6º Batalhão de Caçadores, Banda da Catedral, Banda da Polícia e Banda do Exército.



SOBRE AS BANDAS CIVIS

- As bandas de música civis, para Mendonça, são, de maneira geral, grupos de instrumentistas formados através da iniciativa de amigos ou de membros de uma mesma família, atendendo a finalidades artísticas específicas e agregam, por vezes, atividades de ensino musical para filhos das famílias (da elite) vilaboenses ou para os outros membros da comunidade.



"Banda Ypiranga" — Cidade de Goiás 7 de setembro de 1922.

Ilustração 04 – "Banda Ypiranga" (MENDONÇA, 1981, p. 86).

- Havia uma influência direta dos grupamentos musicais militares que se fazia sentir inclusive no tipo de uniforme ostentado pelos músicos, de inspiração nos uniformes militares, como pode ser conferido pela imagem ao lado. Existe uma concordância com o que é apontado por Fernando Binder de que de fato há a inspiração nos uniformes das bandas de música civis em relação às militares.

Existiam também os chamados “Jazz” que, segundo o autor averigua, são grupos instrumentais específicos, compostos por músicos de outras formações e que se agregavam para tocar em eventos do calendário festivo da Cidade de Goiás, em eventos carnavalescos e bailes diversos. Com características próximas ao que chamamos hoje de big-bands, retretas e outras formações carnavalescas, têm seu modelo de formação e tomam de empréstimo a designação instrumental – Jazz – dos conjuntos e bandas de baile americanas, sendo que, diferente desses grupos, o repertório são músicas de dança como valsas, mazurkas e polkas, não havendo registros de músicas com improviso instrumental característicos do jazz americano. Alguns destes conjuntos tocavam em bailes de carnaval e outras festas populares, com repertório de marchas de carnaval e música de folia em geral, como é o caso do conjunto Bola Vermelha na imagem a seguir, que, segundo Mendonça, foi criado por Edilberto Santana (MENDONÇA, 1981, p. 39).

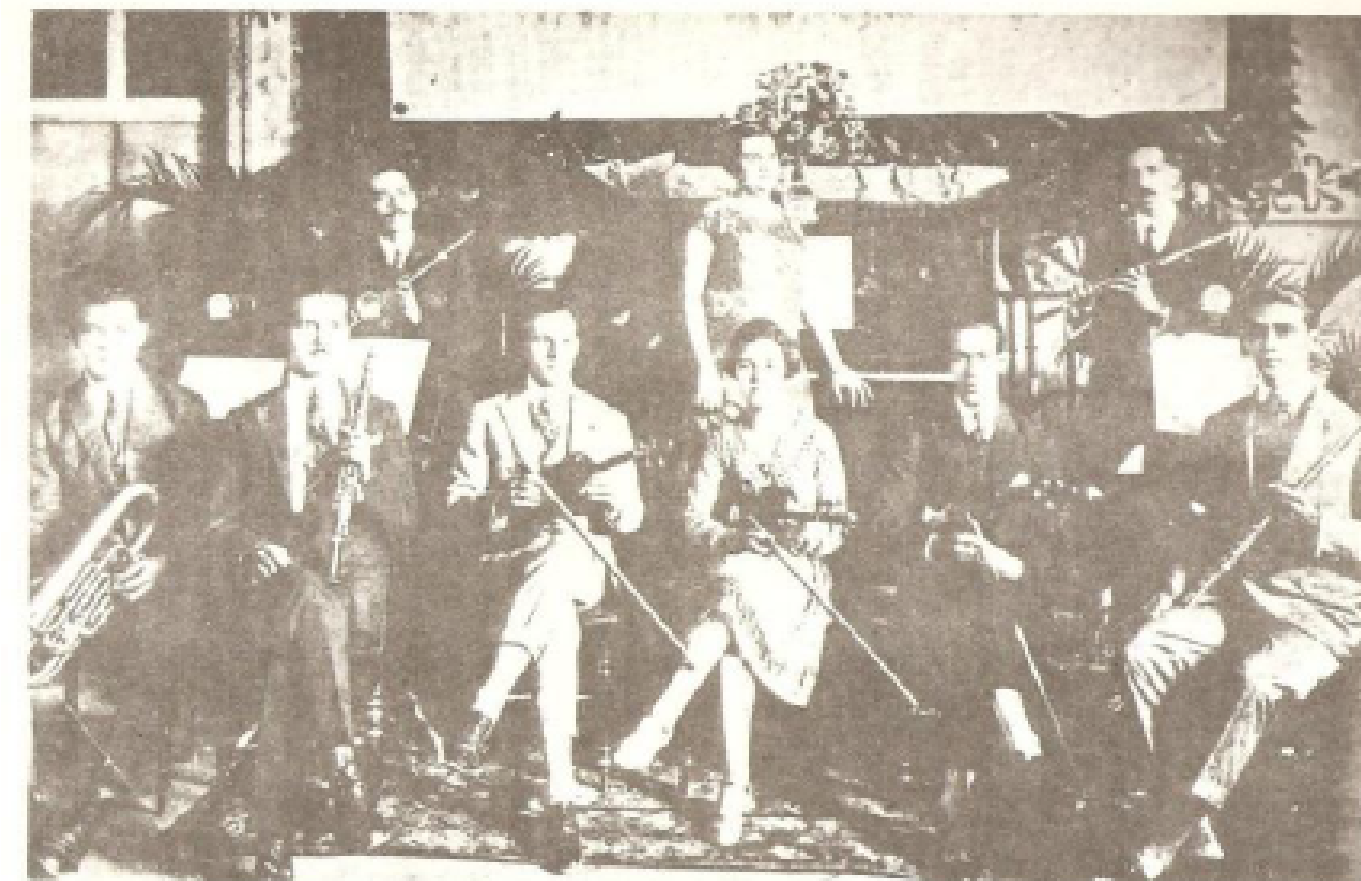


Conjunto "Bola Vermelha" — criado por Edilberto Santana — 1926

Ilustração 05 – Conjunto “Bola Vermelha” (MENDONÇA, 1981, p. 40).

ORQUESTRAS

- As chamadas orquestras são grupos híbridos de músicos de sopro, cordas, percussão e até piano, que têm suas atuações marcadas principalmente pelas apresentações nos cinemas da antiga capital.
- Por meio de uma lista reproduzida por Francisco Mendonça, pode-se inferir, partindo primeiramente do elementar, que tocava somente uma pianista por apresentação, devido às dimensões do instrumento e aos espaços permitirem somente o acondicionamento de um piano, o que resultava em um grupo de dez pessoas por apresentação. Outra característica curiosa de se notar é a presença de um bombardino e um saxofone, instrumentos encontrados comumente em bandas de música e muito raramente empregados em orquestras europeias do período.



"Orquestra Ideal" — Cidade de Goiás — Fevereiro de 1927

Ilustração 07 – “Orquestra Ideal” (MENDONÇA, 1981, p. 72).

SOBRE O PIANO

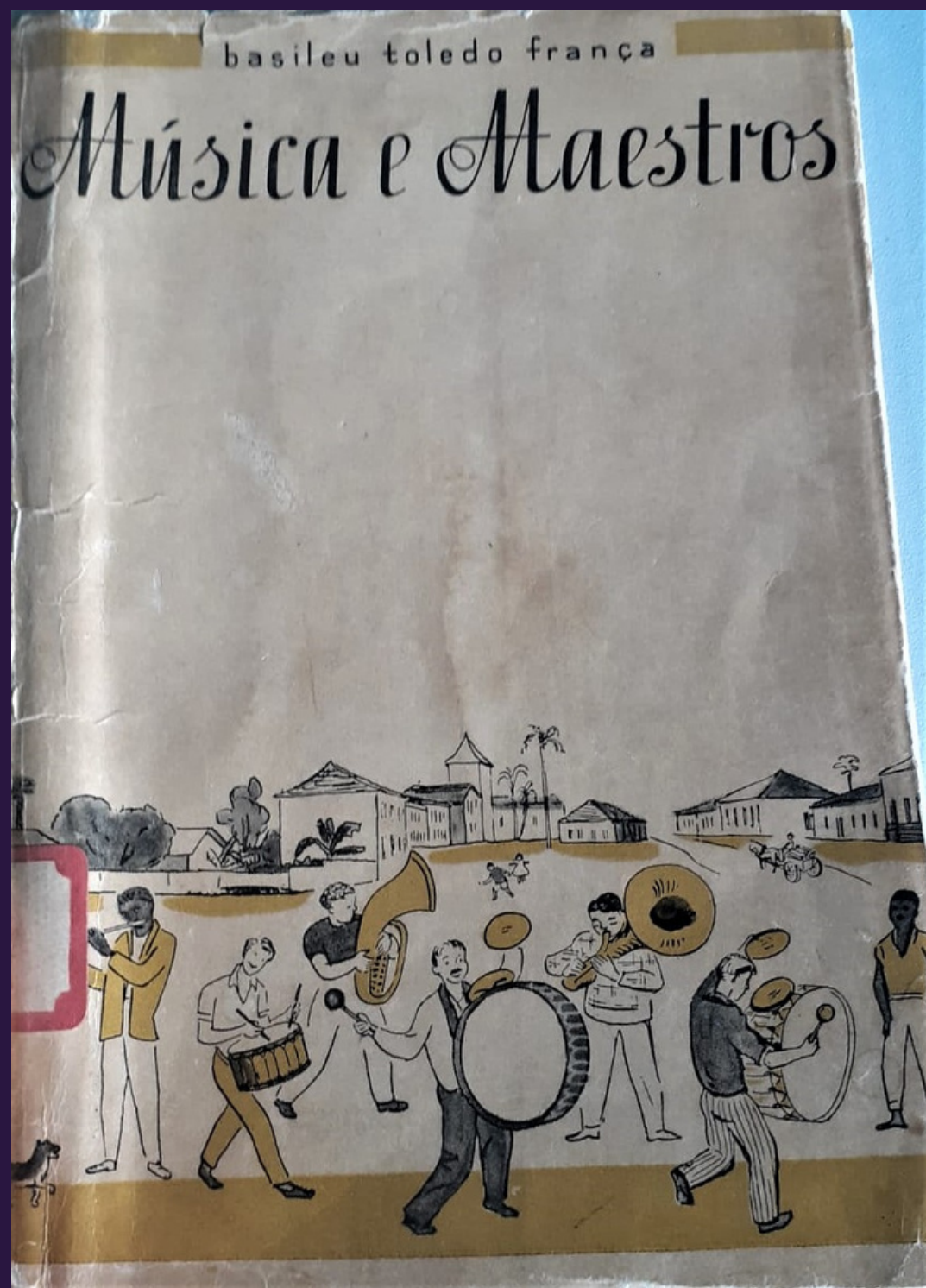
- O piano tem uma participação à parte, merecendo uma melhor investigação dos pianistas sobre as atividades destes músicos e a função musical desse instrumento nos cinemas em Goiás. Talvez possa haver uma ligação com as atividades dos pianeiros e caberia também uma investigação sobre a questão de gênero, uma vez que eram mulheres que tocavam nos cinemas, podendo estabelecer referências históricas com a musicista Chiquinha Gonzaga.



ALGUNS FATOS SOBRE AS BANDAS MILITARES (BRASIL-GOIÁS)

- Difusão de determinados instrumentos (certamente de sopro e percussão) .
- Relação dos músicos militares com outras atividades musicais, possivelmente em outras formações instrumentais ou grupamentos civis.
- Relação entre as atividades dos músicos militares ligadas ao ensino musical, a difusão de repertório e de conhecimento musical na população em geral.
- Instituições ligadas à divulgação da música popular no Brasil.
- A organização das bandas militares, quanto aos instrumentos, serviu de modelo para as bandas civis.
- Acredita-se que da banda de música da Polícia Militar de Goiás tenha sido criada em 1893 considerando-se a data mais provável tanto pela documentação encontrada quando pela bibliografia consultada.
- As bandas de música militares que ainda exerciam atividade na Cidade de Goiás poderiam ser consideradas, a partir de meados do século XX, como de atividades inconstantes, sendo chamados a atuar em outros eventos fora da antiga capital e, portanto, não podendo os moradores contar como certa a participação de tais grupos nos eventos menores, que não eram do interesse do governo de então.

E AS BANDAS EM JATAÍ? ELAS EXISTIRAM NESSE CONTEXTO?



Histórico — Segundo a tradição oral, em 1890 mais ou menos formou-se em Jataí o primeiro conjunto. Entretanto, não possuímos maiores informações sobre ele, como felizmente se dá com as seguintes corporações:

Santa Cecília — Em 1905 apareceu a “Banda de Sta. Cecília”, organizada pelo músico, fotógrafo e professor primário Olímpio Guimarães do Toledo, natural de Santana-do-Paranaíba, extremo sul do Sudoeste. O maestro quase tôdas as noites dava aulas ou realizava ensaios na própria residência, um casarão da rua do Sapo, quadra por trás da cadeia pública, sob as vistas e a admiração do povo que o recebera de braços abertos. O grupo formava à parte, com os melhores elementos, um conjunto de serenatas do qual falaremos noutra local, e estava em 1908 assim constituído:

Olímpio Guimarães de Toledo	— clarineta
Custódio Cincinato da Veiga	— requinta
Fabiano Ribeiro	— bombardino
José Libânio	— barítono
Artur (Turico) Rodrigues da Cunha	— baixo e outros
Gabriel Candeia, prêto	— bombo (*)
Boaventura Rezende	— trombone
Oton Itapura	— sax

União Democrática — Em 1909 nasceu a Banda “União Democrática”, por iniciativa dos bulhonistas que subiam ao poder em substituição à corrente de Xavier de Almeida. Para organizá-la e dirigi-la mandaram vir de Uberaba o francano Francisco Antunes Cabral, bom compositor e homem afável, que logo se notabilizou na pequena cidade.

Aulas e ensaios eram realizados na Casa da Escola, esquina da rua do Comércio com o largo da Cadeia, onde apareciam vários alunos e músicos da antiga “Sta. Cecília”, tais como:

Musa Ribeiro	— bombo
Artur (Turico) R. da Cunha	— baixo e outros
Fabiano Ribeiro	— bombardino
Sebastião Rato	— hélícon (baixo)
José Libânio	— barítono
Oton Epaminondas Itapura	— sax